



INVESTIMENTOS PARA MÉDICOS DEIXE O DINHEIRO DAR PLANTÃO POR VOCÊ!

Elisson Augusto Pires de Andrade

João Bourbon II / Ubiraci das Mercês Ferreira / Caio Nunes



À minha filha Clara e minha
esposa Caroline, pela inspira-
ção diária que me alimenta.

Elisson Andrade

À Cibelle, Pedro e João, pelo
amor inesgotável.

João Bourbon II

Aos meus pais, Fernando e Isadora fonte
eterna de inspiração na minha vida, e aos
autores dessa obra: pessoas brilhantes.

Ubiraci Mercês

Agradeço a Ubiraci Mercês e Prof. Elisson
pela oportunidade de trabalhar com um
tema fundamental para dar a segurança fi-
nanceira necessária ao bom desenvolvi-
mento de uma prática médica de qualidade.

Caio Nunes

Prefácio

Pergunte a qualquer pessoa qual é o maior objetivo que deseja alcançar na vida e, muito provavelmente, você ouvirá a resposta “— Enriquecer!”. De fato, este é um objetivo presente na lista de prioridades de muitas pessoas.

O conceito de RIQUEZA pode variar de uma pessoa para outra. Para uns é possuir muito dinheiro na conta, outros consideraram morar em uma bela casa ou ter um carro do ano na garagem, outros ainda pensam no sucesso profissional. Penso que gozar de boa saúde, o bem estar da família e manter um grande círculo de amizades são formas de riqueza, num conceito mais holístico. Entretanto, não há dúvidas de que uma boa e estável situação financeira contribui sobremaneira para quaisquer destes objetivos.

Ainda hoje, as pessoas consideram que o médico é uma pessoa que ganha muito bem. E não é difícil ouvir a frase “médico não sabe cuidar do dinheiro”, especialmente entre pessoas que lidam com finanças. Isso nos faz sentir, muitas vezes, como o “pato da vez” (por acaso você notou uma expressão de satisfação no rosto do funcionário do banco quando abriu uma conta e informou que era médico?).

Assim como na Medicina, para ter sucesso nas finanças ou, fazendo uma analogia entre as áreas, para gozar de boa SAÚDE FINANCEIRA, é preciso dedicar tempo, energia e estudo para adquirir conhecimentos e aumentar sua chance de fazer boas escolhas. Assim como nossos pacientes, nosso dinheiro merece atenção e cuidados constantes para se manter “saúdável”.

Infelizmente, a grande maioria dos colégios e faculdades de medicina não inclui aulas sobre educação financeira em suas grades curriculares e a realidade da vida profissional (remuneração, impostos, convênios, montar um consultório, etc) acaba sendo conhecida drasticamente somente após a formatura. O exercício ético da profissão exige muita dedicação e consome grande parte do tempo disponível do médico. Somado a isso estão os desafios da vida pessoal (moradia, alimentação, filhos...) e temos como resultado da equação muitos médicos despreparados para encarar problemas financeiros e construir seu próprio patrimônio.

Enfrentar o mundo das finanças não é fácil para a maioria dos médicos. Assim como na Medicina, são várias estratégias, nomenclaturas, produtos e profissionais de diferentes especialidades envolvidos com o mercado financeiro. A diferença é que, neste caso, o médico assume o papel de paciente.

Esta obra é uma ferramenta interessante para auxiliar os médicos, pois se propõe a desvendar este complexo mundo através de uma linguagem mais próxima destes profissionais e fortalecer conceitos de educação financeira. Mais bem informado, o médico deixará de ser alvo fácil para exploradores, saberá fazer boas escolhas e escapar das "armadilhas" que podem refletir não só em sua vida profissional, como também na esfera pessoal/familiar.

É muito mais fácil perseguir seus sonhos sabendo que suas finanças estão em ordem e seu dinheiro está trabalhando a seu favor. A ideia é fazer o seu dinheiro trabalhar para você tanto quanto você se esforça para obtê-lo, para assim focar no sonho de se tornar um grande médico, motivo que te fez escolher essa carreira.

Portanto, colega, CONVENÇA-SE de que é importante se envolver com o assunto, ESTUDE para conhecer os produtos e estratégias disponíveis, PLANEJE e trace seus objetivos de vida, MUDE OS HÁBITOS negativos e DEDIQUE-SE a revisar e aprimorar seu planejamento.

Quanto antes compreender que sua saúde financeira é tão importante quanto o tempo que se dedica à Medicina, mais condições terá de se tornar RICO, pessoal e profissionalmente.

Dr. Marcelo Amade Camargo

- Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Residência Médica em Cirurgia Geral e Cirurgia do Aparelho Digestivo pela UNICAMP;
- Especialização em Endoscopia Digestiva pela UNICAMP;
- Titular Especialista pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva;
- Diretor Científico da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas;
- Coordenador Geral do INTERGASTRO & TRAUMA - Projeto Interdisciplinar de Atualização em Aparelho Digestivo e Trauma.

Agradecimento

Primeiramente agradeço a Deus pela disposição e saúde para concluir essa obra, com esmero e paciência.

Também agradeço aos meus pais, João e Denise, por todo suporte que me deram e dão até os dias de hoje. E também aos meus amados irmãos e sobrinhas Elenise, Elaine, Elenilson, Larissa e Laura.

Agradeço também a todos os médicos que, de maneira bastante generosa, ajudaram-me a compreender os principais desafios financeiros enfrentados pela classe. Em especial, gostaria de citar os seguintes profissionais, pertencentes às mais diversas especialidades: Anna Carolina Vaz, Edson Shitara, Fernanda Melo, Flávio Araújo, Giselle Saraiva, Igor Negreiros, Luís Gustavo Campos, Mariana Onita, Mauro Pícolo, Michel Pompeo, Michele Berto, Paula Iara, Paula Veloso, Rodrigo Araújo. Com o apoio de cada um foi possível chegar ao nível de excelência almejado.

Um muito obrigado especial para meu amigo Ubiraci Mercês, que teve a ideia inicial e convidou-me para participar desse projeto desafiador e prazeroso.

Por fim, agradeço à minha esposa Carol, pelo apoio incondicional na elaboração dessa obra, dando todo o suporte para que eu pudesse me concentrar, tanto no período de gravidez como após o nascimento da nossa linda Clara.

Elisson Andrade

Prólogo / Introdução

Eu mereço

Profissionais com jornada de trabalho exaustiva, como é o caso de grande parte dos médicos, quando se deparam com alguma oportunidade de consumo, costumam pensar: **não importa o preço, eu mereço.**

A ideia por detrás de tal afirmação é que após passar tantas horas do dia dedicando-se aos outros, nos raros momentos que consegue focar apenas em si, não mede esforços para receber a contrapartida das longas horas trabalhadas. Nem que essa decisão de gastar parte do que ganha não seja um objetivo inspirador e planejado. Mesmo que existam outras prioridades que ainda **não** foram satisfeitas.

Veremos ao longo desse livro porque muitos médicos trabalham de forma excessiva e, mesmo assim, não conseguem atingir grande parte de seus objetivos financeiros — e é óbvio, ensinaremos como contornar tal situação e entrar num ciclo de controle de suas finanças.

Dessa forma, se você não quer que a administração do próprio dinheiro se torne um pesado fardo a ser carregado, é importante que tome consciência da necessidade de absorver conceitos ligados à economia e finanças, utilizando suas energias de maneira eficiente e eficaz.

Essa nova postura implica na elaboração de um paradigma bastante poderoso:

Ao invés de utilizar os plantões para ganhar dinheiro e pagar as contas do mês, aprenda a fazer com que o dinheiro dê plantão para você.

Tal paradigma financeiro resultará em um salto de qualidade em diversas dimensões de sua vida:

- a. Profissionalmente: quando estiver trabalhando não pensar nos problemas financeiros, focando sua atenção somente no atendimento ao paciente;

- b. Capital intelectual: uma vez que poderá participar de cursos, congressos, ou aquela tão sonhada pós-graduação, sem comprometer o orçamento;
- c. Saúde e relações interpessoais: quem administra bem o próprio dinheiro tem mais tempo para se dedicar ao próprio bem estar físico e fortalecer os vínculos afetivos com amigos e familiares.

Ao adquirir esse livro, o primeiro passo para atingir tais objetivos já foi dado. A partir de agora será preciso reservar tempo e energia para estudá-lo com atenção, de forma a conseguir realizar um diagnóstico detalhado das finanças pessoais, com o intuito de definir um tratamento adequado para seu bolso. Didaticamente, esse livro está dividido em cinco capítulos.

CAPÍTULO 1: Porque cuidar de sua saúde financeira?

Tem como objetivo contextualizar a razão pela qual, cada vez mais, a classe médica necessita de Educação Financeira.

CAPÍTULO 2: Elaborando exames financeiros.

Ensina como elaborar exames financeiros que permitam fazer um completo diagnóstico sobre a saúde de seu bolso.

CAPÍTULO 3: Interpretando os exames.

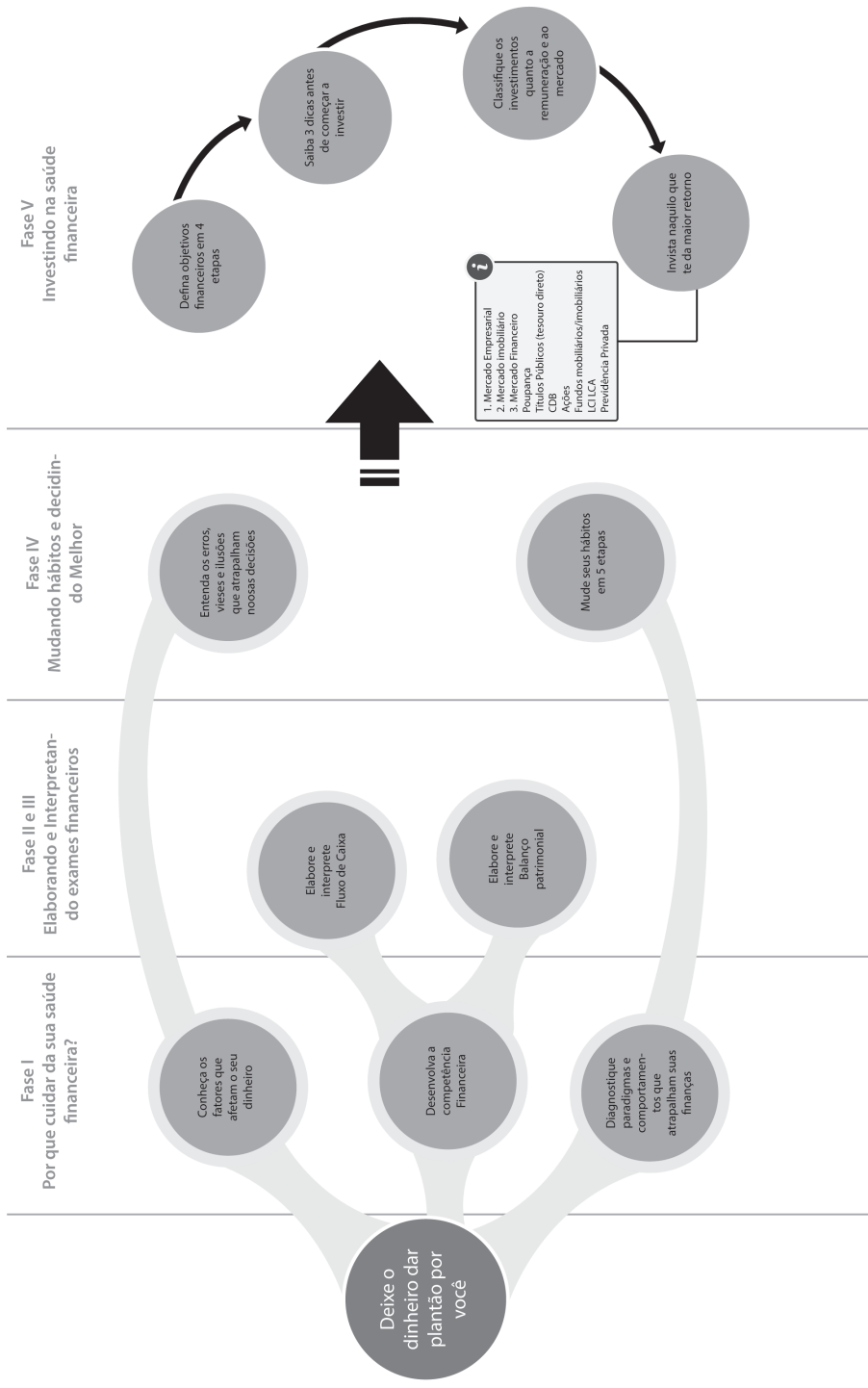
Com os exames financeiros em mãos, será preciso interpretá-los para que sejam definidas as intervenções adequadas para solucionar seus problemas.

CAPÍTULO 4: Mudando hábitos e decidindo melhor.

Focaremos em como mudar paradigmas e comportamentos financeiros nocivos, com o objetivo de que o dinheiro faça plantão para você, e não o contrário.

CAPÍTULO 5: Investindo na saúde financeira.

Apresentaremos como definir objetivos e investir seu dinheiro, buscando as melhores alternativas de aplicações financeiras para o seu bolso.



Sumário

1. Por que Cuidar de Sua Saúde Financeira?	17
1. Todo médico é rico. Será?	17
2. O médico e suas finanças: uma nova realidade	18
3. Uma análise de paradigmas e comportamentos	22
4. Foque suas energias no que é importante	27
5. Desenvolvendo competência financeira	30
6. Conheça o Doutor Z.	34
2. Elaborando Exames Financeiros	41
1. Para diagnosticar, é preciso examinar	41
2. Balanço patrimonial e fluxo de caixa	41
3. Elaboração dos exames	45
4. Características de ativos e passivos	50
3. Interpretando os Exames	67
1. Introdução à fase de diagnóstico	67
2. Sistema circulatório do dinheiro	76
3. Como medir sua riqueza?	85
4. Interpretando os exames do Doutor Z	89
4. Mudando Hábitos e Decidindo Melhor	99
1. Tratamento em 5 etapas	99
2. Hábitos financeiros	108
3. Decisões financeiras	120
4. Doutor Z: revendo hábitos e usando a razão	134
5. Investindo na Saúde Financeira	145
1. Definindo objetivos financeiros	145
2. O que é preciso saber antes de começar a investir	161
3. Classificando investimentos	172
4. Ativos financeiros	180
5. Doutor Z: alocação de ativos	201

1

POR QUE CUIDAR DE SUA SAÚDE FINANCEIRA?

1. Todo Médico é rico. Será?

Imagine a seguinte situação: uma pessoa que não é médica entra em uma livraria e se depara com o livro que está segurando em suas mãos. Nesse momento, talvez ela pense o seguinte: *“Por que um livro de finanças para médicos? Que bobagem, eles ganham tão bem! Eu, que ganho pouco, é que precisaria desse tipo de ensinamento”*.

Você sabe que tal situação não é nenhum devaneio. Ainda nos dias de hoje grande parte da população visualiza a classe médica com distinção. E isso ocorre não apenas devido ao seu intelecto diferenciado ou porque salva vidas. Historicamente, médicos receberam, de maneira muito merecida, remuneração substancialmente superior a de outras profissões de nível superior.

Mas como você bem sabe, a realidade financeira dos médicos tem mudado muito nos últimos anos. Existe uma clara percepção entre os profissionais da medicina que os ganhos elevados de outrora estão cada vez mais difíceis de conseguir, sendo que as despesas têm aumentado substancialmente, levando muitos colegas a se defrontarem com dificuldades financeiras, que décadas atrás eram nada comuns.

Perceba que esse cenário traz consigo o problema central desse livro:

Ainda existe uma visão bastante disseminada de que médico é rico e muitos deles buscam manter esse status frente a seus pares e sociedade, elevando demasiadamente suas despesas, num momento em que as receitas estão depreciadas. Essa armadilha tem levado muitos profissionais a conviverem com perigosos níveis

de endividamento ou até mesmo não conseguindo investir parte do que ganham para o futuro.

Nesse contexto, surgem algumas perguntas relevantes:

- O que fazer para se adaptar a essa nova realidade?
- É possível aumentar as receitas sem precisar trabalhar mais?
- Como diminuir o padrão de consumo sem alterar o bem estar pessoal e familiar?
- De que forma adquirir bons hábitos financeiros e decidir melhor, quando o assunto é dinheiro?

As respostas para essas e outras perguntas, certamente, passam pela necessidade de **Educação Financeira** e, por essa razão, a leitura desse livro se mostra essencial e atual. Nele você aprenderá conceitos financeiros que irão permitir cuidar de maneira adequada da saúde de seu bolso.

2. O Médico e suas finanças: Uma nova realidade

Antes de iniciar o presente tópico, em que apresentaremos uma série de fatores que podem estar afetando significativamente suas receitas e despesas, mostram-se necessários três importantes esclarecimentos:

1. Não é o objetivo desse livro aprofundar-se demasiadamente na discussão sobre a situação atual da carreira médica. O intuito será apenas levantar algumas características comportamentais e paradigmáticas que podem prejudicar a administração de suas finanças, além de citar questões relativas ao mercado de trabalho que vêm afetando significativamente as receitas e despesas dos profissionais da medicina;
2. Durante a elaboração desse livro, realizamos entrevistas com médicos de diversas regiões do Brasil, no intuito de captar suas visões em relação às finanças pessoais e possíveis demandas na área financeira. Obviamente, os depoimentos obtidos não possuem caráter científico do ponto de vista metodológico, mas certamente foram fundamentais

para construirmos uma aderente análise sobre a realidade médica, tornando-se um sólido ponto de partida para que você possa ter um olhar holístico sobre suas finanças;

3. É bastante difícil fazer generalizações em uma profissão tão rica de diversidade. Sabemos que as remunerações da classe médica são bastante dependentes da área da medicina escolhida, que existem diferenças relativas à região do país na qual o médico trabalha, distintas formas de remuneração (fixa/variável), dentre outras peculiaridades. E por reconhecer tais dificuldades é que os pontos a serem abordados adiante serão apresentados em caráter de reflexão, possibilitando que você leve em consideração suas próprias circunstâncias, a fim de chegar a conclusões particulares sobre quais fatores mais afetam o seu bolso.

Realizados esses três esclarecimentos iniciais, partiremos para uma contextualização de possíveis razões que tornaram imprescindível o estudo de Educação Financeira para a classe médica, atualmente. Para tal, dividimos os temas abordados em dois grupos:

1. Fatores que afetam as **receitas** dos médicos;
2. Fatores que afetam as **despesas**.

Vejamos cada um deles a seguir.

Fatores que afetam as receitas dos médicos

Nesse tópico apresentaremos alguns elementos que podem estar interferindo de forma direta ou indireta em sua **receita**. Leia atentamente cada um deles e confira quais fazem sentido para sua realidade.

- Uma primeira característica, comum a todos os profissionais da medicina, é o grande hiato existente entre o ingresso na faculdade e início do recebimento de remuneração pelo trabalho. São seis anos de faculdade, mais outros tantos para cursos preparatórios objetivando a

residência, até que a primeira receita seja percebida. Isso significa que a vida financeira para quem ingressa em uma faculdade de medicina será de muitas despesas e nenhuma receita, durante aproximadamente uma década;

- Existe uma percepção bastante generalizada de que tem havido, nos últimos anos, um “achatamento” da remuneração média dos profissionais de medicina – em muitos casos o crescimento das receitas tem perdido até mesmo da inflação. Para tentar explicar tal cenário, sugerimos algumas possibilidades: a) perda do poder de barganha da classe médica frente aos planos de saúde; b) maior concorrência com outros médicos dada a grande proliferação de faculdades de medicina no Brasil; c) remunerações relativamente baixas para aqueles que escolhem trabalhar no serviço público; d) necessidade de pagamento de uma carga crescente de impostos; e) para médicos recém-formados, por não ainda ter construído uma reputação, muitas vezes é preciso aceitar remunerações menores até que consiga subir de patamar;
- Veremos, no decorrer desse livro, que uma fonte possível de receita é aquela advinda dos investimentos realizados. E, nesse ponto, verificamos que diversos médicos não conseguem guardar dinheiro e, mesmo aqueles que separam parte de suas receitas para investimentos, ainda se limitam a produtos tradicionais como Caderneta de Poupança, CDBs e Imóveis. Não existe uma cultura de construção de carteira de investimento, que permita uma adequada administração de riscos, aumento da rentabilidade e conciliação de cada investimento com os objetivos de curto, médio e longo prazos.

Com as reflexões realizadas até aqui, mas que possuem implicações substanciais nas finanças de qualquer médico, inclusive na sua, notamos que é que existe um novo cenário em que as receitas estão sendo pressionadas para baixo, mostrando-se necessária uma readequação a tal realidade.

Fatores que afetam as despesas dos médicos

Além das receitas, buscamos também identificar os principais elementos que influenciam as despesas de um médico. O objetivo é que você possa perceber a influência de cada um deles em suas finanças e ir se preparando para mudanças importantes em seus hábitos e decisões, a serem sugeridas ao longo desse livro. Vamos a eles:

- Para quem inicia a carreira médica, ainda na faculdade, uma questão é evidente: todo o processo de formação acadêmica não é nada barato. Ou seja, aliada à característica anteriormente discutida, de passar muitos anos sem obter receitas, as despesas são vultosas;
- Atualmente, grande parte dos médicos recém-formados vem de instituições de ensino privadas, sendo que as mensalidades desses cursos estão entre as mais altas, quando comparadas às de outros cursos de nível superior. Tal realidade pressiona as despesas para cima e pode ser vista como uma das razões que levam muitos médicos a iniciarem suas carreiras, já endividados;
- Quando o médico trabalha como pessoa jurídica, é interessante que, periodicamente, faça provisões para o equivalente ao seu décimo terceiro e previdência. Ou seja, que separe um dinheiro para as festas e viagens de fim de ano, além de investir certa quantia para a aposentadoria. Visto como pessoa física, isso seria receita/investimento para o médico, mas para sua pessoa jurídica esta deve ser encarada como uma importante fonte de despesa;
- Apesar de um cenário financeiro cada vez mais complicado, muitos profissionais insistem em manter um padrão de vida acima do razoável. Para esses, não basta ser competente. É preciso demonstrar o sucesso alcançado para seus pacientes, seus pares, amigos, familiares, e até para si. E tal demonstração geralmente é realizada através da aquisição de bens de consumo e serviços como: moradia e consultório em regiões luxuosas, carros de primeira linha, aparelhos eletrônicos de última geração, jantares em restaurantes caríssimos, viagens a pas-

seio constantes, roupas de grife e por aí vai. Em resumo, para sustentar o “status” de ser médico, aceita um nível de despesa altíssimo;

- Devido à excessiva carga de trabalho, muitos médicos possuem o seguinte pensamento: “trabalho tanto, logo, mereço tudo do bom e do melhor”. Em outras palavras, para recompensar as intermináveis horas de trabalho, acaba gastando muito além do razoável;
- Para aqueles que decidem montar um consultório, existem gastos com compra/locação do imóvel, mobília, equipamentos, funcionários, dentre outros;
- A educação continuada, através de cursos, aquisição de livros, pós-graduação e congressos, além das anuidades do CRM e associações de especialidades, são outras fontes relevantes de despesas;
- Por fim, existem aqueles desembolsos que são comuns a todas as pessoas, como, por exemplo, educação dos filhos, alimentação etc.

Expostos cada um desses fatores, podemos concluir que existem aqueles que podem ser classificados como “não controláveis”, sendo um exemplo a característica de apresentar elevados gastos durante o processo de formação acadêmica. Mas ainda há aquelas despesas que dependem exclusivamente da maneira de pensar e agir do médico, como a “necessidade” de manter elevado nível de despesas para compensar longas horas trabalhadas.

Nesse contexto, o tópico a seguir terá como finalidade aprofundarmos em alguns aspectos paradigmáticos e comportamentais que podem atrapalhar sobremaneira a adequada administração das finanças pessoais.

3. Uma análise de paradigmas e comportamentos

Até o presente momento vimos que as finanças dos profissionais de medicina têm sido afetado negativamente ao longo dos últimos anos. De um lado, as receitas estão sendo pressionadas para baixo. De outro, as despesas só fazem subir.

Notou-se também que alguns fatores que afetam as receitas e despesas são exógenos e independem de sua vontade individual. Todavia, não adianta ater-se a tais incapacidades e ficar de braços cruzados. Principalmente quando existem variáveis endógenas relacionadas à falta de educação financeira, que culminam em uma inaptidão para tomar boas decisões e maus hábitos que comprometem seu orçamento familiar.

Dessa forma, antes de iniciarmos, juntos, o desenvolvimento das competências financeiras necessárias para superar dificuldades no gerenciamento do próprio dinheiro, acreditamos ser preciso uma reflexão mais elaborada sobre alguns paradigmas e comportamentos financeiros que jogam contra a conquista de objetivos.

Talvez você não se enquadre em nenhuma das situações a serem abordadas a seguir, talvez sim – e nunca tenha reconhecido isso. E em caso de verificar alguma similaridade com seus hábitos financeiros, busque mensurar em que nível de severidade eles estão afetando seu orçamento.

Faça uma autoanálise, amplie seu autoconhecimento, para somente depois desse exercício de “olhar para si profunda e verdadeiramente”, prosseguir e absorver os conceitos financeiros a serem apresentados posteriormente neste livro.

Necessidade de seguir um padrão social

A ideia de que a carreira médica está associada a ganhos em abundância existe há décadas. A simples observação da rotina e do *status* que os médicos em outras épocas possuíam, fazia com que as pessoas chegassem a esse tipo de conclusão, sem maiores dificuldades.

No entanto, já discutimos anteriormente que esse cenário de bonança já não é mais o mesmo. O problema é que tal mudança não foi acompanhada por uma atualização do imaginário popular, muito menos dos hábitos financeiros de muitos médicos. É nesse ponto que desejamos colocar o dedo na ferida.

Vivemos em um mundo consumista e sabemos que, infelizmente, algumas pessoas dão grande valor às aparências. Só para citar um exemplo dentro da área médica sobre tal questão, um grupo de pesquisadores buscou identificar o quanto a vestimenta utilizada pelos médicos influenciaria na confiança dos pacientes em seu trabalho¹.

Num primeiro momento, seria de se esperar que a competência do médico fosse aferida, principalmente, por fatores ligados à sua reputação ou formação. Entretanto, os pesquisadores verificaram que a depender da maneira como o médico se vestia, o nível de confiança dos pacientes em seu trabalho era alterado.

Fazendo um paralelo dos resultados dessa pesquisa com o tema que queremos abordar nesse tópico: **da mesma forma que pacientes esperam (preferem) que seus médicos estejam vestindo um jaleco branco, podemos pensar que também olharão com ares de desconfiança se o mesmo profissional não morar em um bairro de luxo ou não possuir um carro novo e moderno, por exemplo.**

Independentemente de seu nível de consumo atual, já deve ter sentido na pele essa pressão social pela manutenção de um alto nível de despesa, não é mesmo?

E tal pressão não acontece apenas na relação paciente/médico. No meio social em que está inserido, no ambiente familiar e até mesmo na relação com seus pares, poderá existir um paradigma instaurado de que é preciso certa dose de ostentação. Oras, se você é um médico, um doutor, parece não fazer sentido qualquer demonstração de fraqueza financeira. É preciso manter o padrão, o tal “*status*” que está no imaginário das pessoas, inclusive do próprio médico.

Um colega relatou que ouviu do porteiro da unidade de saúde em que ele trabalhava, o seguinte comentário: “Doutor isso não é carro de médico!”. O funcionário se referia ao carro popular que ele possuía há algum tempo.

Esse caso ilustra o paradigma de que “todo médico é rico e deve parecer rico”. Desse pensamento surge uma necessidade de se seguir um padrão de

1. Rehman SU et al. What to wear today? Effect of doctor's attire on the trust and confidence of patients. Am J Med. 2005 Nov;118(11):1279-86.

alto consumo, mesmo que tais comportamentos não estejam alinhados a boas práticas financeiras. Nesse contexto, ter um carro zero, morar num condomínio luxuoso, vestir roupas de grife, ir a restaurantes caríssimos, ter consultório em localização privilegiada, parece se tornar inevitável.

Más escolhas no campo profissional

Sabemos que muitos médicos, para conseguir fazer frente ao alto nível de despesas em seu orçamento, aumentam a carga de trabalho. O problema de entrar nesse ciclo é que ele traz reflexos negativos para as finanças e, por conseguinte, a outras dimensões da vida profissional e pessoal.

O não desenvolvimento de competências financeiras pode transformar o médico em um “escravo” do trabalho. Quando olha para suas finanças, se vê obrigado a dar cada vez mais plantões e impossibilitado de passar por períodos de menor remuneração para aumentar seu nível de especialização (fazendo cursos, indo a congressos etc).

Infelizmente, muitos profissionais convivem com essa dura realidade desde o início da carreira. Alguns jovens, por exemplo, já iniciam a carreira com dívidas. E essas dificuldades financeiras talvez expliquem porque muitos jovens acabam escolhendo se aventurar por uma especialidade com maior potencial de remuneração em detrimento de outra, talvez mais desafiadora, realizadora e vocacional.

Para dar um exemplo desse fato, uma pesquisa da Associação Americana de Escolas de Medicina publicada no *Wall Street Journal*, em maio de 2008, evidenciou que a influência de dívidas interfere na escolha de 1/3 dos médicos recém-formados nos EUA.

O que podemos notar é que o alto nível de despesas, associado a uma falta de Educação Financeira, fazem com que muitos médicos administrem mal seu dinheiro, e tomem decisões ruins. Veja o caso daqueles que fazem intervenções sem necessidade em seus pacientes para conseguir maiores receitas – atitude criminoso e repudiante. Ou de profissionais que aceitam

uma baixa remuneração e péssimas condições de trabalho, por necessitarem do dinheiro para pagar suas contas.

Mesmo que tais exemplos – trabalhar em excesso, escolher profissão pela remuneração, operar sem necessidade ou aceitar péssimas condições de trabalho – possuam características distintas, podemos observar que todos eles tangenciam a questão financeira. De uma maneira ou de outra, existe um conteúdo fortemente ligado à necessidade de dinheiro.

Afinal de contas, para o bem ou para o mal, o dinheiro é necessário em diversas situações como acesso ao lazer, alimentação, moradia, saúde, entre outros. E quanto maiores forem as despesas, aumenta-se a necessidade de trabalhar para pagar as contas. Portanto, se as escolhas feitas ao longo da vida não forem sábias, do ponto de vista financeiro, você passará por décadas de árduo trabalho, sem tempo para realizar outros sonhos e fazendo intermináveis plantões para conseguir pagar as contas.

E a tal da **independência financeira**, que iremos discutir ao longo desse livro, ficará cada vez mais distante!

Então chegou o momento de perguntar-lhe: você já sentiu algum tipo de descontentamento com sua profissão? Será que parte desse sentimento não possui certa influência de variáveis ligadas ao dinheiro? Gostaria de reduzir a sua carga de trabalho se possuísse uma estratégia financeira para tal? Não seria ótimo poder se concentrar em atividades que trazem prazer na sua carreira, focar naquilo que adora fazer e, quem sabe, dispensar os plantões, principalmente os noturnos?

Se continuar lendo esse livro, verá que através de uma mudança de mentalidade e novos hábitos e decisões financeiras, poderá mudar o caminho de suas finanças. Na verdade, os reflexos positivos irão muito além de seu bolso, melhorando também sua qualidade de vida de maneira geral.

É preciso lidar bem com pessoas

Um terceiro e último tópico, que afeta direta e negativamente as finanças de um médico, é uma possível falta de habilidade para lidar com pessoas –

pacientes ou não. Lamentavelmente, muitos profissionais não percebem a onda negativa de efeitos e a má impressão que é produzida após consultas mal conduzidas, episódios de intolerância e atrito com pacientes e/ou colegas de trabalho.

Um paciente insatisfeito é capaz de não retornar para novas consultas, deixar de indicar novos pacientes, contraindicar o seu consultório para amigos e parentes, prejudicar sua reputação e até gerar processos com custos advocatícios. Além disso, pacientes descontentes com o atendimento recebido podem produzir situações de conflito dentro da clínica, causando uma péssima impressão aos presentes no momento do ocorrido.

Em alguns casos, essa questão comportamental é inerente à personalidade do médico. Mas gostaríamos de levantar a hipótese de que esses problemas de relacionamentos interpessoais podem ser causados, em algumas situações, devido ao **estresse financeiro**. Cada vez mais estudos demonstram que problemas ligados ao dinheiro, como o excessivo endividamento, causam transtornos psicológicos nas mais diversas áreas profissionais.

Portanto, tenha em mente que a má administração do dinheiro por parte de um médico pode afetar não apenas nas escolhas profissionais, mas também outras dimensões importantes de sua vida.

4. Foque suas energias no que é Importante

Até esse ponto do livro foram ressaltadas as dificuldades que atualmente os médicos enfrentam, em relação às suas finanças. Mas nem tudo são espinhos. É preciso que você foque as energias no que é importante, que são os ativos que realmente fazem diferença em sua profissão. Ter clareza sobre eles irá ajudar, e muito, em uma nova leitura sobre as próprias finanças.

Capital pessoal

Sua mente é sua maior riqueza. Você foi capaz de ultrapassar barreiras difíceis como entrar na faculdade, dedicou-se aos estudos, talvez tenha sofrido para ser aprovado na prova de residência, enfrentou noites sem dormir, dentre outras inúmeras dificuldades superadas que lhe dão orgulho. Logo, você é o seu maior ativo.

Por isso é fundamental investir na sua carreira e organizar as finanças para atingir todos objetivos traçados. A segurança financeira, que será conquistada ao estudar Educação Financeira, significará uma maior liberdade de escolhas, um gerenciamento do tempo mais eficaz, de forma a dar conta das vicissitudes e peculiaridades da profissão.

Seus pacientes

Um paciente satisfeito representa um grande ativo para o médico. Usando o raciocínio inverso ao aplicado na seção anterior, podemos concluir que um paciente contente com o atendimento que recebeu é capaz de: retornar para novos atendimentos, indicar seu trabalho para parentes, conhecidos e amigos, divulgar espontaneamente suas qualidades e contribuir para a construção de uma bela reputação.

Claro que não se quer dizer aqui para cultivar bons relacionamentos com seus pacientes visando somente esse tipo de benefício. O objetivo principal é cuidar da saúde da população. Contudo, o paciente reconhece facilmente quando o trabalho é realizado de maneira séria e dedicada, sendo apenas uma consequência os frutos financeiros advindos da prestação de um serviço de excelência.

Assim, é essencial investir na relação médico-paciente, no aperfeiçoamento da capacidade de comunicação e na obtenção/preservação de conhecimentos técnicos específicos. E esses comportamentos serão mais difíceis de serem incorporados quanto piores forem a administração de suas finanças. A falta do dinheiro acaba tirando o foco do que é importante, e você tem

uma responsabilidade imensa de não deixar problemas financeiros afetarem suas relações no ambiente de trabalho.

Escolha da área de atuação e carga de trabalho

A escolha da residência e da especialidade é um trunfo que se usado de maneira planejada e estratégica pode alinhar necessidades de ganho financeiro com prazer no exercício da profissão.

Outro grande trunfo de que dispõe o médico é a possibilidade de adequar sua carga horária da forma que desejar. E nesse ponto, é importante ajustar suas perspectivas de remuneração às necessidades mensais e qualidade de vida. Você até pode aumentar sua carga horária por um determinado período de tempo, com o intuito de obter renda para um objetivo específico.

Entretanto, quando o cenário é de descontrole financeiro, os efeitos negativos podem ser igualmente poderosos. Quantos colegas você conhece que aumentam sua carga de plantões para pagar por um bem ou serviço que não podiam ou não deveriam ter adquirido naquele momento? O médico pode facilmente se tornar refém dos plantões, apenas por efetuar aquisições desnecessárias ou sem o mínimo de planejamento.

O resultado certamente não será apenas menos tempo para se dedicar à carreira (menor valor agregado), mas também à família, amigos e lazer, o que obviamente pode acarretar em uma série de prejuízos às saúdes física e mental. A síndrome de Burnout, tão propalada atualmente, é um exemplo clássico da ameaça que o trabalho pode representar à sua saúde².

Nesse contexto, é preciso que você aprenda a gerenciar de maneira adequada as despesas pessoais/familiares, entendendo suas peculiaridades, a fim de dominar o consumismo e evitar um endividamento excessivo. E a tal qualidade, daremos o nome de **competência financeira**, conceito esse a ser melhor explorado a seguir.

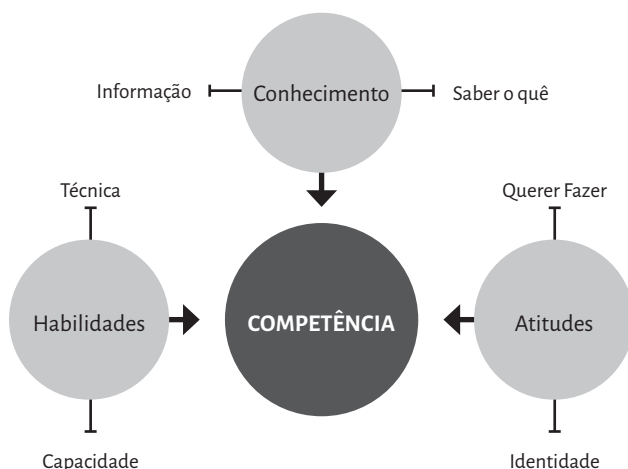
2. A síndrome de Burnout está associada ao estresse profissional, causando um desgaste emocional que atrapalha o relacionamento do médico com colegas, pacientes e chefes, sendo os principais candidatos a adquirir essa síndrome aqueles que trabalham de maneira excessiva.

5. Desenvolvendo competência financeira

Estudar finanças pessoais significa entender como você gasta, poupa, protege e investe seu dinheiro. Isso significa aprender a analisar seus ativos e passivos, ter um controle rígido sobre receitas e despesas, administrar riscos, e muitas outras questões envolvendo a maneira como seu dinheiro é alocado no curto, médio e longo prazos.

É devido a esse conjunto de saberes, a essa complexidade, que se torna necessário o desenvolvimento de uma **competência financeira** que permita lidar com todos esses fatores simultaneamente.

Note que estamos utilizando a palavra competência, ao invés de conhecimento, devido à primeira levar em consideração não apenas o saber, mas também o **saber fazer**. Em outras palavras, argumenta-se que o trinômio **conhecimento, habilidades e atitudes** são fundamentais em um adequado gerenciamento dos recursos financeiros.



O **conhecimento** tem relação com a quantidade/qualidade das informações que absorvemos ao longo dos anos. É premente que façamos reflexões periódicas acerca de nossas prioridades, sempre amparados por um propósito que transcenda meras questões financeiras.